



## AS CONTRIBUIÇÕES DE FREIRE PARA A PRÁTICA DA TUTORIA EM EAD COM ÊNFASE NO USO DO E-MAIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

THE CONTRIBUTIONS OF FREIRE FOR PRACTICE OF TUTORING IN DISTANCE LEARNING WITH  
EMPHASIS ON THE USE OF E-MAIL AS PEDAGOGICAL TOOL

**José Igídio dos SANTOS** – Escola Estadual Libero de Almeida Silvares – [j.igidio@gmail.com](mailto:j.igidio@gmail.com)  
**Márcia Kazume Pereira SATO** – ETEC 138 - Escola Técnica Prof. Armando José Farinazzo –  
[mkpsato@gmail.com](mailto:mkpsato@gmail.com)

### Resumo:

*A crescente oferta de cursos na modalidade à distância e a escassa quantidade de fundamentação teórica existente no sentido de embasar de forma acertada tal modalidade de educação faz com que muitos tutores encontrem dificuldades no desenvolvimento de sua prática pedagógica, o que pode caracterizar a relação ensino-aprendizagem como um experimento, por vezes de sucesso, por vezes não. Neste sentido, esta pesquisa tem por objetivo analisar as teorias de Freire investigando se os aportes teóricos deste autor podem contribuir ao desenvolvimento de práticas educativas que deem suporte à tutoria em EAD, a partir da análise da utilização do E-mail, uma ferramenta de interação entre tutores, administradores das instituições educacionais, alunos, professores, e todos os atores envolvidos nesse processo educativo. Destacamos a potencialidade do E-mail para desenvolver os aspectos da autonomia do educando no uso das TIC na EAD, o uso do E-mail como ferramenta de interação para o estudo e para o desenvolvimento da prática da tutoria. Fazemos referência também, acerca do papel do tutor à distância ou professor online como mediador que estimula a reflexão, instiga a construção do conhecimento e proporciona diálogo como fomento educacional que pode aprimorar as práticas didáticas por meio das quais o tutor leva o educando a estabelecer processo educativo autônomo. Por fim, buscamos verificar como o desenvolvimento de práticas educacionais que promovam educação qualitativa podem superar os limites quando a da tutoria em EAD na utilização do E-mail é permanentemente revestida de intencionalidade pedagógica.*

**Palavras-Chave:** Teorias de Paulo Freire. Ferramentas pedagógicas. Educação e tutoria em EAD.

### Abstract:

*The increasing availability of courses in distance mode and the limited amount of theoretical basis in the sense to base the right way this mode of education makes many tutors find difficulties in developing their practice, which can characterize the relationship teaching and learning an experiment, sometimes successful, sometimes not. In this sense, this research aims to analyze Freire's theories investigating if the theoretical by this author can contribute to the development of educational practices that give support tutoring in distance education, from the analysis of the use of E-mail, a tool interaction between tutors, administrators of educational institutions, students, teachers, and all those involved in the educational process. We highlight the potential of*





*the E-mail to develop aspects of the student's autonomy in the use of TIC in distance education, the use of e-mail as interaction tool for the study and development of the practice of mentoring. We also make reference about the tutor's role to distance or online teacher as a mediator that stimulates reflection, instigates the construction of knowledge and provides dialogue as educational development that can improve teaching practices through which the tutor leads the student to establish process self-education. Finally, we seek to verify the development of educational practices that promote qualitative education can overcome the limits when the tutoring in distance education in e-mail use is permanently coated with pedagogical intent.*

**Keywords:** Paulo Freire 's theories . teaching tools . Education and tutoring in distance education.

## 1 Introdução e aspectos metodológicos

Este artigo busca a reflexão acerca da utilização do E-mail como ferramenta tecnológica empregada pedagogicamente à Educação a Distância (EAD). Tal ferramenta aqui analisada é utilizada por tutores em sua *práxis* educativa, com vistas a auxiliá-los na inclusão de aspectos teóricos, orientações quanto à realização de atividades, contatos com alunos e várias outras ações inerentes à mediação do ensino aprendizagem em seu quefazer pedagógico, no qual o tutor e o discente terão no uso do E-mail o apoio para a mediação do ensino aprendizagem, para tanto, faremos um recorte específico verificar se e como a ideologia de Freire pode contribuir para um quê fazer pedagógico que propicie interação, dialogicidade, desenvolvimento cognitivo e afetividade entre tutor e educandos nesse novo contexto social, educacional e tecnológico, capaz de gerar o conhecimento significativo necessário para que os cursistas adquiram as competências e habilidades que um curso, na modalidade EAD, busca empreender.

A metodologia adotada para desenvolver esta pesquisa é a revisão de literatura acerca das teorias de Freire, para a educação presencial, aplicando-as de forma análoga à EAD, considerando as contribuições que tais teorias podem trazer à prática da tutoria em EAD diante das peculiaridades dessa modalidade de ensino. Elencando os pressupostos teóricos do referido autor apresentaremos a aplicabilidade de alguns aportes teóricos ao processo de ensino em EAD. Segundo Darsie (1999, p.9), "toda prática educativa traz em si uma teoria do conhecimento. Esta é uma afirmação incontestável e mais incontestável ainda quando referida à prática educativa escolar".

A revisão de literatura se dará por meio de levantamento, seleção, fichamento, de informações de diferentes obras sobre o tema, compilação das obras pesquisadas para análise e construção da argumentação a fim de atingir os objetivos propostos, procurando identificar relações dialógicas entre tutor e discente no uso do E-mail, destacando pontos positivos e facilitadores de sua utilização.

Embasados nas informações teóricas auferidas das leituras acima referidas, buscaremos oferecer subsídios teóricos que deem melhor aporte às práticas da tutoria, no sentido de fomentar o trabalho do tutor e promover aprendizagem significativa.





Por fim, os resultados oriundos da pesquisa deverão ser reunidos em um documento científico, com vistas a servir de subsídio a toda a comunidade docente, almejando estimular debates acerca do assunto, revisão das práticas da tutoria, e ainda sugerir novas diretrizes a esta atividade.

## 2 Pressupostos teóricos

### 2.1 O tutor

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é o espaço cibernético do educando que opta pela modalidade de ensino a distância, ali o estudante estabelece uma relação institucional de nível pedagógico aproximando-o efetivamente do processo de ensino e aprendizagem, tal mediação na educação *online*, se estabelece por meio do tutor, que mesmo estando separado espacial e, vezes, temporalmente, firma os laços pedagógicos com o aprendiz, reduzindo as consequências da distância com o uso de interfaces pedagógicas digitais. Tal procedimento requer que este profissional seja capaz de proporcionar que o educando desenvolva habilidades e competências para superação de dificuldades que se apresentam no processo de aprendizagem, cuidando para que o aluno desenvolva a autonomia necessária aos processos cognitivos que o curso exige.

Na concepção de Leal ao definir o tutor, cujo conceito também adotamos, a saber:

[...] O tutor é um educador à distância. Aquele que coordena a seleção de conteúdos, que discute as estratégias de aprendizagem, que suscita a criação de percursos acadêmicos, que problematiza o conhecimento, que estabelece o diálogo com o aluno, que media problemas de aprendizagem, sugere, instiga, acolhe. Enfim, um professor no espaço virtual, exercendo sua função de formar o aluno. (LEAL, 2007, p.3)

O tutor necessita ter como foco principal a construção do conhecimento do discente, fazendo com que ele pense e saiba ser crítico, utilizando seu tempo de trabalho no acompanhamento virtual dos educandos, instruindo, mediando, sanando dúvidas, motivando e provocando aprendizagens significativas. Imbuídos de tal atitude tornam-se agentes de transformação da conduta no ambiente virtual de aprendizagem, permitindo aos educandos o alcance de seus objetivos na ação pedagógica e a adoção de instrumentos adequados à obtenção de procedimentos adequados a cada situação de ensino e aprendizagem.

### 2.2 Paulo Freire e a autonomia na educação online

No escrito “Pedagogia do Oprimido”, Freire (2006, p.90) firma sua compreensão de que o diálogo é próprio da existência humana: “a existência não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo”.





[...] O diálogo ocorre quando há pontos divergentes e posições diferentes que precisam ser compreendidas. O papel do diálogo é tão importante para a interação que Paulo Freire (1980) propõe uma concepção dialógica de ensino, colocando o diálogo como uma forma de conscientização e libertação crítica. Esse diálogo do aluno com seus pares aparece, em um ambiente de EAD, nas participações de *e-mail*, nos momentos de *chat* e nas sessões de fórum, em que algum tema é enviado para a discussão (ANDRADE; VICARI, 2011 p.261).

Nas teorias pedagógicas Freire propõe a autonomia do estudante como sujeito do processo educativo, entendido como construção ou reconstrução de conceitos prévios que são desenvolvidos por meio de sua interação com outros indivíduos. Portanto, tal práxis é fundamental à interação no processo de ensino-aprendizagem tanto na modalidade de ensino presencial quanto a distância.

Com a emergência da Sociedade da Comunicação e Informação (SCI) (ASSAMAN, 2000), a usabilidade de tecnologias de informação e comunicação (TIC) proporcionou às instituições educacionais a oferta da educação na modalidade a distância (EAD) cujo processo tem exigido a adoção de alguns aportes teóricos metodológicos capazes de promover a autonomia do educando no processo de ensino aprendizagem.

Embora Paulo Freire não tenha discutido diretamente sobre a EAD, alguns conceitos são essenciais para compreender as ações e papéis do educador e educando com a mediação das TIC visando programar práxis pedagógica capaz de ensejar processos de dialogicidade entre educadores e educandos. Nesta seara ainda somos todos aprendizes, como assevera nosso autor:

Ninguém sabe tudo, assim como ninguém ignora tudo. O saber começa com a consciência do saber pouco (enquanto alguém atua). É sabendo que sabe pouco que uma pessoa se prepara para saber mais. (...) E é por isso, que todo saber novo se gera num saber que passou a ser velho, o qual, anteriormente, gerando-se num outro saber que também se tornara velho, se havia instalado como saber novo. Há, portanto, uma sucessão constante do saber (...) (FREIRE, 1977, p.47).

Na ótica de Freire (2006, p. 91): “Não há diálogo se não há um profundo amor ao mundo e aos homens”. Nesse sentido, há que se valorizar o conhecimento, a cultura e a necessidade do ser humano no exercício de uma pedagogia libertadora. Na EAD a comunicação entre educando e tutor necessita de instrumentos comunicacionais. Embora seja um meio de comunicação assíncrono, o *E-mail* é um importante canal de comunicação capaz de gerar diálogo, orientação, envio de materiais, cartas, todo tipo de comunicação relevantes ao processo educativo.

### 2.3 *E-mail* - ferramenta de interação para o estudos em EAD

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) viabilizam a formação permanente, por abrigar tecnologias com interfaces que favorecem a disseminação do conhecimento.





Ressalta Oliveira, (2003, p. 43 *apud* LOSSO, 2010):

[...] as TICs não mudam necessariamente a relação pedagógica. Elas tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista, autoritária, como para dar suporte a uma visão emancipadora, aberta, interativa, participativa. Nesse caso, transgredir a relação está mais na mente das pessoas do que nos recursos tecnológicos, embora sejam inegáveis suas potencialidades pedagógicas (LOSSO, 2010).

A estrutura de ensino aprendizagem na perspectiva de educação a distância tem proporcionado inovação educacional revolucionando a forma de ensinar e aprender. Na EAD, o *E-mail* exerce papel fundamental sendo responsável pela interface entre alunos-professores, alunos-alunos e professores-professores, ou seja, de modo geral, engloba todos os envolvidos com o curso ou com a gestão do ambiente virtual, contribuindo para a consolidação da interação dialógica no uso dos espaços educacionais virtuais.

Segundo Laudon e Laudon (1999) *apud* Brito (2003), *e-mail*, é um dos serviços mais utilizados na Internet, pois permite enviar, de forma assíncrona, correspondências em texto ou com arquivos de quaisquer tipos anexados (por exemplo, imagens ou textos), a qualquer pessoa que tenha uma conta de *E-mail*. A operacionalidade do *E-mail* causou grande impacto nas relações de comunicação entre pessoas e organizações, reduzindo substancialmente os custos com a comunicação, aumentando a velocidade de transmissão da informação e o envio de propagandas em malas diretas contendo recursos gráficos sofisticados, como animações em *Flash*.

Considerando a perspectiva Freireana, o uso do *E-mail* como ferramenta pedagógica pode proporcionar a otimização dos espaços de formação e de ensino aprendizagem, instigando o educando ao desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma, dialógica e colaborativa, por meio da mediação dos AVA para dar suporte à ação dos tutores no processo pedagógico, possibilitando ao educando maior autonomia para no desenvolvimento do conhecimento.

### 3 Contribuições de Paulo Freire à tutoria mediada pela ferramenta *E-mail*

Diante do impactante crescimento dos cursos a distância<sup>1</sup>, faz-se urgente maior letramento digital que permitirá aos educadores adoção de perspectivas educacionais inclusivas tão importante para o desenvolvimento da EAD. A comunicação é essencial

<sup>1</sup> No Brasil, o Censo da Educação Superior de 2009, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), confirma o pleno crescimento da modalidade educacional a distância. Se por um lado a oferta de cursos de graduação presenciais cresceu 12,5%, os cursos a distância aumentaram em 30,4%. O documento aponta que o número de matrículas em cursos superiores a distância corresponde hoje a 14,1% do universo total de matrículas em cursos de graduação, um crescimento considerável se comparado ao percentual representativo desta modalidade no início da década passada (0,2%) (BRASIL, 2010).





à pedagogia Freireana que é institucionalizada a partir do diálogo que possibilita ao educando a aprendizagem colaborativa.

Freire (2006) conceitua o diálogo como instrumento de libertação - tal definição apesar de ter o caráter ideológico e moral, se aplica plenamente à EAD. A educação dialógica proposta por este pensador elenca cinco pressupostos que norteiam a comunicação, a saber: o amor, a humildade, a fé nos homens, a esperança e o pensar crítico. Ainda segundo Paulo Freire:

O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo (...). É então indispensável ao ato comunicativo, para que este seja eficiente, o acordo entre os sujeitos, reciprocamente comunicantes. (FREIRE, 1983, p.45).

O **amor**, no centro da ação pedagógica proposta por Freire dá sentido à prática educativa que faz do educador um formador (não apenas transmissor de saberes). O amor na EAD se desenvolve por meio da escrita, porém, marcada por características provindas da oralidade (uso de *emoticons*, caixa alta e repetição de sinais gráficos que traduzem as emoções dos interlocutores).

Outro conceito enfatizado na obra de Freire é a **humildade**, que proporciona a abertura à construção do saber coletivo, fomentada pela união de pessoas com objetivos comuns, pois, segundo Freire (1996, p. 121) “a humildade exprime, (...) uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém”. Isso implica na aceitação do outro. Neste processo de ensinar e aprender, o tutor coloca-se não como aquele que detém o conhecimento, mas, como parte das ações de um ato pedagógico.

Na proposta de Freire a educabilidade requer **fé nos homens**, que impõe o acreditar que, cada pessoa, é capaz de criar, recriar, aprender sempre, crescer e desenvolver-se no contato com o outro, na perspectiva da alteridade.

Na EAD há a confiança na capacidade do educando e a isto institui a **esperança**, na qual se vincula a ideia de luta, de engajamento na busca de soluções e de mudanças necessárias.

A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca, e, segundo, se buscasse sem esperança... Sem ela, não haveria História... (FREIRE, 1996, p. 72).

Na EAD este princípio se mostra quando há superação de obstáculos de ordem técnica, por meio da comunicação efetiva entre estudantes e tutor através da *internet*, para minoração das dificuldades e o desenvolvimento do **pensamento crítico**. Esse requisito é indispensável à educação dialógica. Ao exercitar a reflexão sobre a realidade, emerge uma atitude de não conformidade, enfrentando a realidade como um processo dinâmico e não um produto acabado, pois a criticidade é fundamental ao desenvolvimento educativo tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância

“Uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil”





(FREIRE,1996, p. 32). A tônica de uma educação contemporânea perpassa o desenvolvimento da criticidade e curiosidade, fatores essenciais à prática educacional em qualquer modalidade de ensino.

A teoria dialógica de Paulo Freire pode ser visualizada por meio das reflexões de David e Castro-Filho (2012), conforme esquema apresentado na Figura 1.

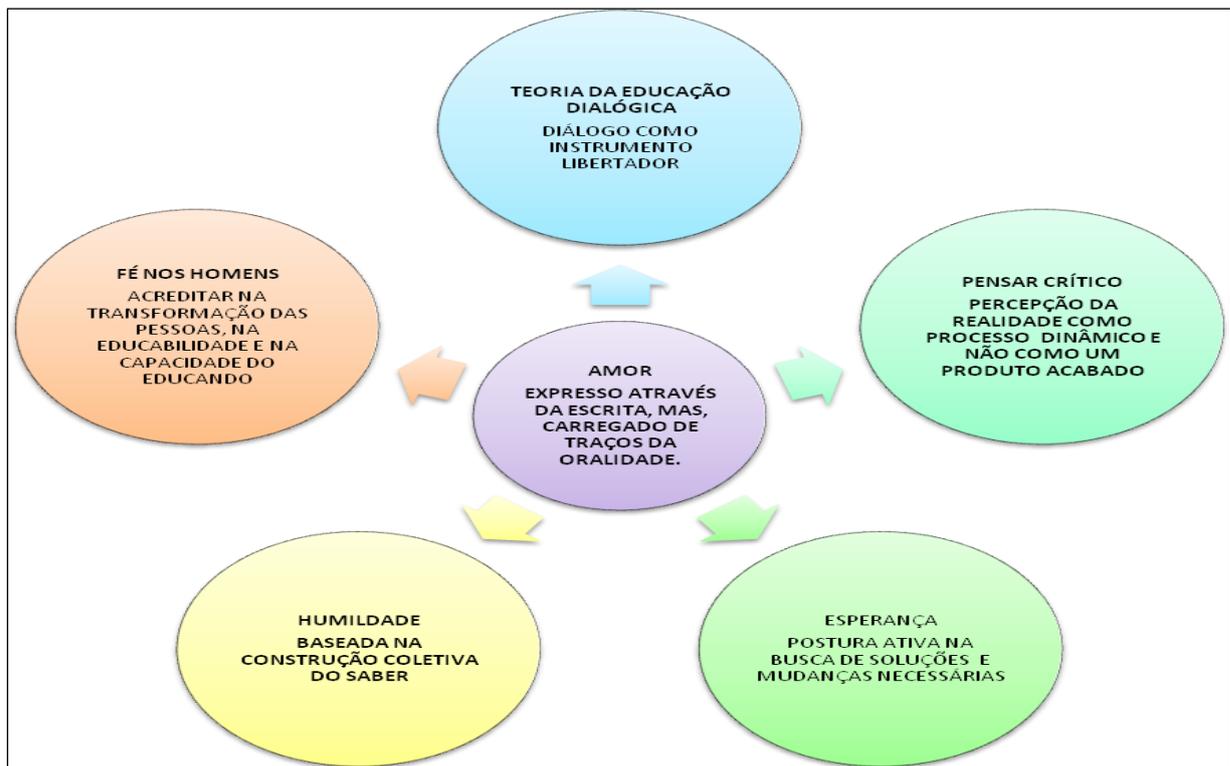


Figura 1: Teoria Dialógica de Paulo Freire. Fonte: Autoria própria. Adap. de David e Castro (2012)

### 3.1 O E-mail como ferramenta pedagógica do tutor na EAD

No atual momento da sociedade do conhecimento e da Informação (SCI), vemos a massificação do acesso à internet. Tal fator tem auxiliado muitas instituições de ensino a incluir os recursos da Web 2.0 aos processos didáticos e pedagógicos e se a EAD é uma tendência educativa da contemporaneidade, faz-se necessário que as instituições educacionais proponham práticas pedagógicas que contemplem o uso da tecnologia da informação. Temos, como educadores e pesquisadores, o compromisso ético de estabelecermos as conexões necessárias que os conceitos Freireanos proporcionam ao quefazer didático pedagógico e, ainda, compreender desafios pedagógicos na usabilidade ou não dessas teorias na aplicação do processo educativo instaurado pela EAD.





O professor-tutor, imbuído dos referenciais de Freire, terá como incumbência proporcionar aos educandos experiências de aprendizagens significativas e executáveis. Embasado em David e Castro-Filho (2012), enfatizamos que:

A interação entre os indivíduos desempenha um papel fundamental na construção do ser humano, pois é nas relações interpessoais que ele internaliza as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico (...) contribuindo com o seu desenvolvimento cognitivo (DAVID; CASTRO-FILHO, 2012, p.12)

Autores como Carvalho, Ramacciotti e Rocha (2011), ao referirem-se as categorias centrais do diálogo emancipatório proposto por Freire, enfatizam a necessidade de saber escutar, desenvolver a tolerância, ter respeito ao conhecimento do educando, despertando-lhes curiosidade epistemológica e criticidade visando a construção coletiva do conhecimento e a emancipação.

Segundo os autores supracitados “a Comunidade Virtual de Aprendizagem não é algo fácil, exige muito trabalho do educador para estimular o diálogo e a constante participação” (CARVALHO; RAMACCIOTTI; ROCHA, 2011, p.5).

Vejamos o que observa Almeida (2005), sobre a questão do diálogo:

A criação de um clima de diálogo, confiança, acolhimento e respeito mútuo no ambiente virtual propiciou o compartilhamento de angústias e descobertas, as atitudes de solidariedade, compromisso e tolerância, as quais foram exercitadas entre os alunos possivelmente pela sintonia com a postura de professores e coordenadores, em coerência com as bases teóricas adotadas, entrelaçando a teoria com a vida no ambiente virtual. (ALMEIDA, 2005, p.12)

Dentro da dinâmica dos cursos a distância, o estudante se torna parte de um processo pedagógico em que a autonomia é tida como um princípio educacional significativo. Cada estudante ao elaborar seu perfil no curso a distância cadastra um *E-mail* válido, que se tornará a forma mais íntegra de comunicação entre a instituição e o cursista, bem como das comunicações específicas da tutoria para com o aprendiz.

Com bastante eficácia, o *E-mail* na via da infocomunicação *offline* contribuirá com o desenvolvimento da EAD, viabilizando a comunicação entre educandos e tutores, permitindo aos mesmos economia de tempo, recursos e oportunizando-lhes possibilidade de divulgação de suas produções a qualquer tempo, chamando leitores a apreciar os documentos compartilhados, podendo, ainda, estabelecer contatos de acordo com o contexto da práxis pedagógica.

O *e-mail*, sendo uma ferramenta assíncrona, permite adequação à vida do educando, desvinculando-lhes do fator tempo e lugar, possibilitando a interação entre educandos e educadores.

Cabe ao tutor despertar este elemento de criticidade na objetivação da realidade. Despertar no educando a capacidade argumentativa por meio de elaboração das reflexões e, ainda, despertá-los para a lógica argumentativa





desenvolvida ao longo das produções do quefazer didático de tarefas educacionais utilizando de métodos já comuns aos chamados “nativos digitais”<sup>2</sup>.

Não existe dicotomia entre aplicação das TIC na educação e desenvolvimento intelectual do educando, na verdade, tecnologia-desenvolvimento intelectual é uma simbiose irrenunciável e faz *jus* chamar atenção à do infoanalfabetismo a que está submetido muitos jovens da era contemporânea, de acordo com Moreira (2006) a inclusão social e digital envolve também o estabelecimento de condições para que todos tenham qualidade de vida e como cidadãos plenos, dotados de conhecimentos, meios e mecanismos de participação política que os capacitem a agir de forma fundamentada e consciente; permitindo ampliar as oportunidades no mundo do trabalho e de atuar politicamente com conhecimento de causa no mundo da vida.

### 3.2 Emprego de aportes Freireanos aplicados à mediação pedagógica na EAD

O legado de Paulo Freire, patrono da Educação no Brasil<sup>3</sup>, estabelece uma compreensão de educação que propõe o desenvolvimento educacional na ótica da autonomia, da criticidade, da ética, da política, do engajamento e, sobretudo da consciência de seres históricos e situados. Tal perspectiva permite ao educando a percepção dos fatos e acontecimentos políticos de modo a auxiliá-lo a não acomodação diante dos acontecimentos sociopolíticos e culturais, a despeito da exclusão, pois ensinar exige correr riscos, aceitar o novo e rejeitar qualquer forma de discriminação:

Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia (FREIRE, 1996, p. 39-40).

Neste cenário, tem-se que a EAD é uma forma de democratização das oportunidades educacionais que permite ao educando que se matricula em cursos a distância condições de acesso a um direito e impondo a educadores a necessidade de prática docente significativa mediada pela perspectiva crítica visando a formação de cidadãos:

O pensar certo sabe, por exemplo, que não é partir dele como um dado, que se conforma a prática docente crítica, mas também que sem ele não se funda aquela. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 1996, p.38).

Freire, 1996 ainda chama nossa atenção com a seguinte observação:

<sup>2</sup> O termo “nativos digitais” foi adotado por Palfrey e Gasser no livro Nascidos na era digital e refere-se àqueles nascidos após 1980 e que tem habilidade para usar as tecnologias digitais. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet.

<sup>3</sup> LEI Nº 12.612 DE 13 DE ABRIL DE 2012, Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira.





Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos (FREIRE, 1996, p. 47-48).

Ao educador cabe despertar a vontade no educando como partícipe da ação cognitiva vivenciando-a no processo de aprendizagem, pois o conhecimento adquirido transforma o que somos. Alerta-nos Freire sobre a importância da autoridade intelectual:

Creio que uma das qualidades essenciais que a autoridade docente democrática deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesma. É a segurança que se expressa na firmeza com quem atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com que discute suas próprias posições, com que aceita rever-se (FREIRE, 1996, p.91).

A mediação pedagógica é uma tarefa dialética do processo de conhecimento que inclui aspectos sócio-afetivos e cognitivos do educando. Ao educador o conhecimento significativo inclui a formação de caráter e perspectiva de mundo de modo que o aprendiz transforme sua cognoscibilidade e práticas docentes que incorporaram a formação acadêmica e a experiência do cotidiano dentro e fora da escola.

Como assevera Gomes (2010):

Não há espaço nas práticas educacionais contemporâneas para a exclusão (...) Uma educação verdadeiramente comprometida, enquanto prática essencialmente humana reflete a necessidade da atualização e da articulação constante com outros *lugares teóricos* e um possível diálogo, nem sempre fraterno, nem sempre pacífico entre as diversas áreas do saber humano (GOMES, 2010, p.9).

A mediação entre tutor/educando é essencial ao processo educativo na educação a distância; esta, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) permitem envolvimento com a realidade social e sistemas educativos no qual a educação a distância é priorizada. Ao estabelecer essa tríade no processo de ensino e aprendizagem tutor/educando, propõe-se uma relação que estimula o educando a desenvolver os temas propostos pelos especialistas em áreas do conhecimento em vista do desenvolvimento cognitivo.

Enfatiza Belloni<sup>4</sup> (2005, p. 26 *apud* GOMES, 2010) que:

Do ponto de vista da produção de materiais pedagógicos, mediatizar significa definir as formas de apresentação de conteúdos didáticos,

<sup>4</sup> BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2ª. ed., Col. polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.





previamente selecionados e elaborados, de modo a construir mensagens que potencializem ao máximo as virtudes comunicacionais do meio técnico escolhido no sentido de compor um documento auto-suficiente, que possibilite ao estudante realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente. (GOMES, 2010).

Assim, mediatizar evoca a participação efetiva do tutor e no segundo sentido, no que diz respeito ao processo de ensino, vale ressaltar a importante constatação da iniciação do educando ao processo de usabilidade das mídias de comunicação e informação, e nesta seara, há muito conhecimento a ser aplicado no processo de aprimoramento dos iniciados e de aprendizagem para os iniciantes. Desta forma, o uso da *internet* possibilita a ampliação dos espaços digitais que hoje abarcam várias áreas de conhecimento.

Na EAD, o *E-mail* exerce papel fundamental, pois resulta da escolha intencional de metodologias capazes de dar conta das diversas formas de comunicação que a sociedade do conhecimento e da informação impõe aos homens contemporâneos. momentos específicos de seu processo de formação, estabelecer comentários ou fazer sugestões.

A compreensão do sujeito autônomo é corroborada pela perspectiva de Schlemmer (2005, p.31 *apud* GOMES, 2010)

Ser autônomo significa ser sujeito de sua própria educação. Um sujeito autônomo é capaz de especificar as suas próprias leis ou o que é adequado para ele. Diz-se que um sujeito tem mais autonomia quanto mais ele tem capacidade de reconhecer suas necessidades de estudo, formular objetivos para o estudo, selecionar conteúdos, organizar estratégias de estudo, buscar e utilizar os materiais necessários, assim como organizar, dirigir, controlar e avaliar o processo de aprendizagem. Dessa forma, o sujeito deixa de ser objeto de condução, influxo, ascendência e coerção educacional, pois ele desenvolve uma forte determinação interna ou autoafirmação. Assim, autonomia na educação a distância implica no desenvolvimento de sujeitos capazes de definir recursos pedagógicos para o seu próprio processo de aprendizagem e em interações com outros que participem do processo de construção do conhecimento. (GOMES, 2010, p,23).

Neste contexto, o *E-mail* tornar-se-á grande aliado do educando na consolidação de um ensino mais autônomo, democrático afeito aos estudantes contemporâneos. Desta forma, todos os envolvidos no processo educativo terão nesta ferramenta, se usada de forma otimizada, o desenvolvimento de processos educacionais interativos em franca expansão na emergente sociedade da informação e comunicação. Tais fatores são perceptíveis devido a célere proliferação de meios de comunicação modernos tais com: *smartfones, tablets, ipods, iphones*, que estão sendo integrados no contexto sócio-educativo, principalmente quando se trata da EAD.





## 4 Considerações finais

Considerando a integração da infocomunicação no processo de ensino a distância, a EAD tem se tornado uma proposta educacional inclusiva. Tal prática têm desenvolvido várias práticas educativas que supõe o estabelecimento de relações didáticas e pedagógicas com diversos atores do processo de ensino aprendizagem, constatamos ainda que, os estudos da *práxis* educativa exigem a observância de teorias educacionais que contribuam ao desenvolvimento do quefazer pedagógico.

Nesta pesquisa refletimos sobre o bom relacionamento entre os tutores-educandos e a importância do diálogo para o sucesso educativo pautado em procedimentos didáticos baseados em teorias pedagógicas que subsidiem a prática dos tutores a fim de que estes exerçam a mediação com eficácia na modalidade a distância.

Notamos que havendo intencionalidade metodológica, o *E-mail* exerce na EAD um papel significativo à prática educativa. Vimos que nesta interface há o desenvolvimento de espaços comunicativos que englobam contatos entre alunos-professores, alunos-alunos e professores-professores, alunos-professores-instituições de ensino, e vice-versa.

Se a EAD viabiliza a democratização do ensino, a escolha das dinâmicas dos cursos e a seleção dos processos didáticos com todos os aparatos tecnológicos ganha força com o auxílio dos pensadores da educação. Adotar Paulo Freire como motivador do pensar a prática educativa foi neste trabalho muito significativo, seus pressupostos teóricos ensejaram perspectivas educacionais nas quais vincula-se dialogia, criticidade, confiança entre tutores e educandos através do *E-mail* como um instrumento didático pedagógico analisado e aplicado, cujo benefício se constata na consolidação dos aspectos da autonomia comunicativa do aprendiz no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo quando vimos que estes utilizam a criticidade argumentativa nos espaços de expressão do seu pensamento.

## Referências bibliográficas e webgráficas

ALMEIDA, M. E. B. de. **Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação e Currículo.** Revista E-Currículo, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. 2005. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/download/3165/2095>. > Acesso em: 20/08/2013.

ASSAMAN, H. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente.** 4. ed. Petrópolis : Vozes, 2000.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior de 2009.** Brasília: Ministério da Educação, 2010.





BRITO, M.S.S. **Tecnologias para a EAD - Via Internet, 2003, 28p.**; Disponível em: <http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/brito.pdf>, acesso em: 27/JUN/2013.

CARVALHO, J. de Sá; RAMACCIOTTI, A.; ROCHA, J.C. **O diálogo na educação online inspirada na pedagogia freiriana: algumas aproximações**, Disponível em: [http://www.ced.pucsp.br/encontro\\_pesquisadores\\_2011/downloads/aprovados/JaciaradeSaCarvalho\\_AngelicaRamacciotti\\_JulcianeCastrodaRocha.pdf](http://www.ced.pucsp.br/encontro_pesquisadores_2011/downloads/aprovados/JaciaradeSaCarvalho_AngelicaRamacciotti_JulcianeCastrodaRocha.pdf), acesso em: 09/Mar/2013.

DARSIE, M. M. P.. **Perspectivas Epistemológicas e suas Implicações no Processo de Ensino e de Aprendizagem**. Cuiabá, Uniciências, 1999. v3: 9 -21.

DAVID, P. B.; CASTRO-FILHO, J.A. **Sistema de análise de interações contigentes: uma contribuição para práticas interativas em cursos a distância**, in Revista e-curriculum, São Paulo, v.8 n.1 ABRIL 2012. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/9040>, acesso em: 08/MAR/2013.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p. (O Mundo, Hoje, v.24).

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GOMES, E. F. **Perfil e identidade do tutor em cursos na modalidade a distância do IFAL vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil: definições e prática docente**, Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA , Nº 01 – Ano I – Agosto/2010, Disponível em: <http://www.revistapindorama.ifba.edu.br/files/Ednaldo%20Farias%20Gomes%20IFAL.pdf>, acesso em: 25/Agos/2013.

LEAL, R. B. **A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância**. Revista Iberoamericana de Educación (INSS: 1681-5653). 2007. Brasil. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/947Barros.PDF> . Acesso em: 20/MAR/2013.

MARTINS, G. J. et al. **Perspectivas da Mediação Pedagógica e da transposição Didática em Educação a Distância**. Disponível em: [http://ftpmirror.your.org/pub/wikimedia/images/wikipedia/commons/5/55/As\\_Contribui%C3%A7oes\\_Tecnologicas\\_na\\_Media%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_a\\_Distancia.pdf](http://ftpmirror.your.org/pub/wikimedia/images/wikipedia/commons/5/55/As_Contribui%C3%A7oes_Tecnologicas_na_Media%C3%A7%C3%A3o_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_a_Distancia.pdf). Acesso em: 21/JUN/2013.

MOREIRA. I. C. **A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil**, 2006, Disponível em <http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/29/51>, acesso em: 01/SET/2013.





RAMOS, H.; CURY, D.; COUTINHO, P.H.M.; GAVA, T.B.S. **Um Ambiente Virtual de Aprendizagem Centrado no Aprendiz, Baseado em Ontologias.** Colabor@- Revista Digital da CVA- Ricesu, v. 4, n. 14, Junho de 2007. Disponível em: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/94/81>. Acesso em: 10/JUN/2013.

